

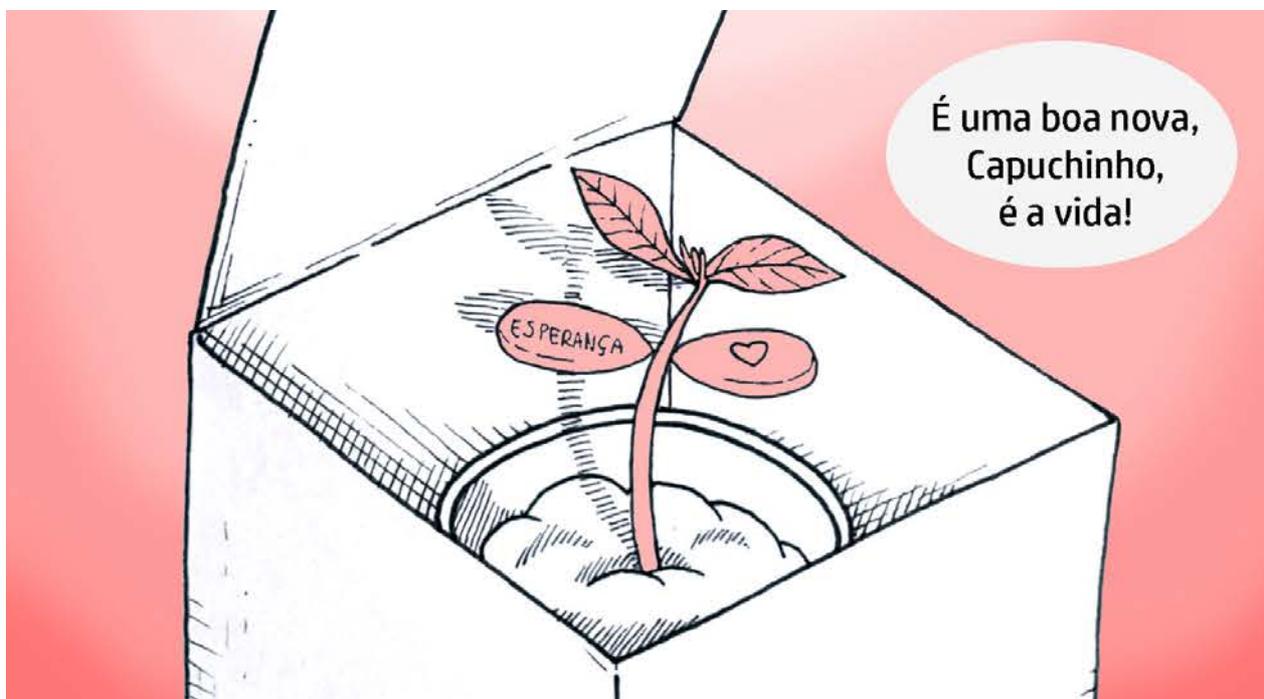
MATLITAGENDA

~~Substantivo feminino que provém etimologicamente da forma neutra plural do gerundivo do verbo latino ago, is, ere, egi, actum. Sendo uma forma cuja modalidade possui valor deôntico projetado em relação ao futuro, significa “o que deve ser feito”, “as coisas a fazer”. Em termos semânticos, agenda encontra-se nos antípodas de acta, que, tratando-se do particípio passado do mesmo verbo, no mesmo género e no mesmo número, designa~~

“as coisas já feitas”

•

EPÍGRAFE



Thales Estefani, in *As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho*, MATLITAGENDA 12, p.33

EDITORIAL

A tentação da retrospectiva será surpreender numa imagem estável uma série de acontecimentos. Iludir com a ordenação ou a sequência de acontecimentos. Contudo, vemos uma extensão infundável quando olhamos para trás. Neste último número de 2020 da Agenda, olhamos já para um quadrado da BD “As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho”, de Thales Estefani. É um momento singular da história que chega ao fim, como o próprio autor explicará, em *retrospectiva*. Não é uma extensão, mas um momento singular em epígrafe. Podemos sentir e expressar estranheza, por meio de um fragmento. Assim como se poderá concentrar esperança no futuro e criatividade colabora-

tiva. Esse único quadrado da BD surpreende isso. Nesta Agenda reproduz-se a imagem extensa das atividades (no blogue) do Doutoramento em Materialidades da Literatura (DML), assim como do sítio do centro de Literatura Portuguesa: deixamos que as imagens falem por si. Numa visão também esperançosa, os autores gráficos e de BD, com os editores destas páginas fazem uma retrospectiva. Janeiro virá. Um novo ano virá. Saberemos dar conta apenas daquilo que controlamos? As teclas e pouco mais? Controlamos uma edição mas não um ano, compomos uma *newsletter* mas não o seu mundo tremido. Germina de certo, como o feijão da BD, um próximo ano, um ano melhor.

MATLITAGENDA em 2021, como *newsletter* do Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura/Centro de Literatura Portuguesa, se ajustará ao novo ano, em conteúdos, apresentação gráfica e rubricas. Inaugurará ainda a colaboração regular de elementos do Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa.

Nuno Meireles

MATLIT EM LINHA[MatLit Facebook](#)[MatLit no "iTunesU" \[2011-2014\]](#)[MATLIT: Materialidades da Literatura \[Revista em linha\]](#)[MatLit no YouTube](#)[Blog MatLit](#)[Centro de Literatura Portuguesa](#)**MATERIALIDADES RETROSPECTIVAS
DA MATLITAGENDA****CAPUCHINHO CONFINADA EM QUADROS**

Thales Estefani

Quando começámos a pensar em fazer a BD "As novas aventuras da Capuchinho Vermelho" a proposta era criar uma forma diferente de encarar a realidade que passámos a ter com a pandemia de covid-19. A história sobre a menina que vai visitar a avó e fazer-lhe companhia neste momento difícil - como sabemos, particularmente perigoso para a população mais velha - pareceu bastante pertinente e próxima aos meus interesses atuais.

Sobre a tarefa de produzir as BDs, digo que foi um tanto inspiradora! Voltar a desenhar com alguma constância fez com que eu incluísse a atividade novamente nas minhas rotinas semanais, o que já havia ficado de lado há algum tempo. Creio que, ao analisar as BDs, dê para perceber como eu estava enferrujado nos primeiros episódios e como tudo saiu um pouco melhor nos últimos. Este resgate do hábito inspirou-me até a criar um perfil novo no Instagram, mais voltado para a atividade artística e a investigação!

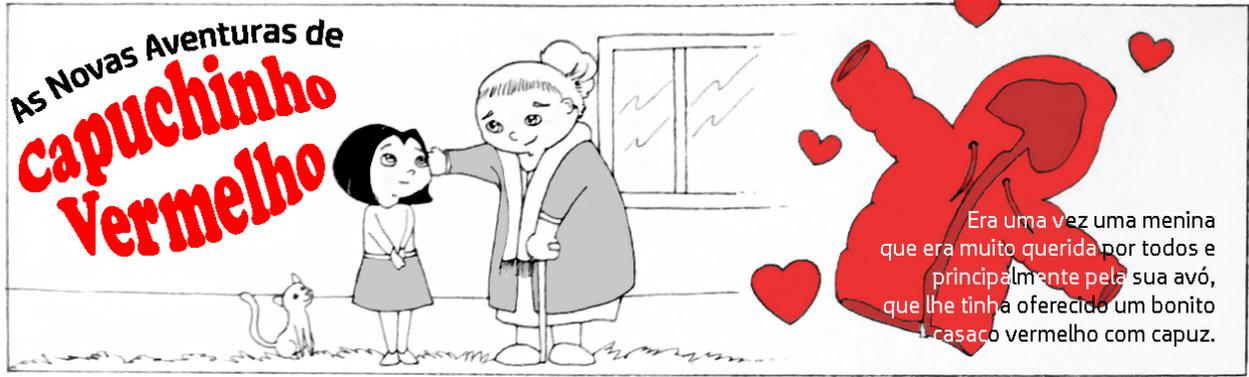
Para as narrativas das BDs, Nuno Meireles e eu achamos que era interessante retratar o

período do isolamento a partir de metáforas e desventuras criadas pela imaginação da Capuchinho, da forma mais fantástica possível. É o que acontece nos primeiros quatro episódios, em que a menina voa e luta como uma ninja ultrassônica, assiste a batalhas de gigantes e até viaja através do tempo... Entretanto, sem prever realmente o caminho que a história iria tomar, pensei que parecia bom abordar o assunto de maneira mais direta, mas ainda inocente. Este foi o motivo pelo qual decidi retirar o lobo do papel de vilão da história e uni-lo às outras personagens, todos com os mesmos temores do futuro. Afinal de contas, estamos passando por tudo isso juntos e, se não estivermos TODOS bem, não estamos a tratar o problema da maneira correta.

Nos contos de fadas "há sempre grandes provas a serem vencidas para que as personagens alcancem o que desejam. Entre o 'real do cotidiano' e o 'mistério do imaginário', desaparecem as fronteiras, mostrando a vida como algo muito difícil de ser enfrentado, mas, talvez por isso mesmo, extremamente valiosa e merecedora dos mais extremos sacrifícios." (COELHO, 1987: 75). Reconhecemos os sacrifícios que temos feito durante todo este ano e (meu Deus!) sabemos o quanto tem sido difícil! Mas se havia uma mensagem que eu queria deixar com a BD é a de que é preciso sempre ter esperanças.

Originalmente, o último episódio não iria terminar da maneira que eu desenhei. A BD terminou com um quadro que faz menção ao projeto "Texto-objeto-feijão-mágico", realizado em conjunto com a Patrícia Reina. Fiz referência ao projeto por entender que a semente, o meio fundamental do nosso experimento, também serve como metáfora eficiente para a esperança, sentimento síntese do desfecho da história. A ideia era retratar o evento da vacina como o surgimento de um elixir milagroso e trazer um final feliz desses bem clássicos. Mas a realidade é que o "final" é uma categoria artificial da vida e até mesmo das histórias. Uma história pode continuar a habitar em nossas mentes mesmo após a última página virada, assim como a vida do mundo não termina no último suspiro de

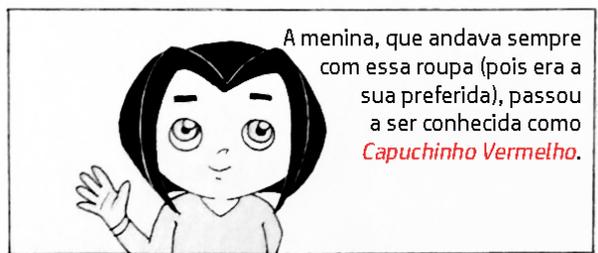
As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho



Era uma vez uma menina que era muito querida por todos e principalmente pela sua avó, que lhe tinha oferecido um bonito casaco vermelho com capuz.



Graças a uns cordões do capuz que ela puxava, cobria a cara toda de uma forma muito engraçada: ficava a parecer um ninja.

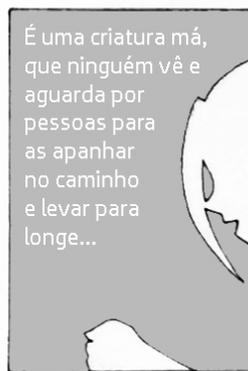


A menina, que andava sempre com essa roupa (pois era a sua preferida), passou a ser conhecida como **Capuchinho Vermelho**.

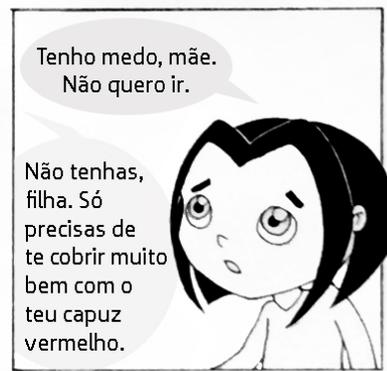


Eis que um dia...

Minha filha, quero que leves esta cesta à tua avó, que está doente e precisa de companhia. Mas vais ter cuidado com um bicho mau que anda pelos caminhos e debes evitar a todo o custo.

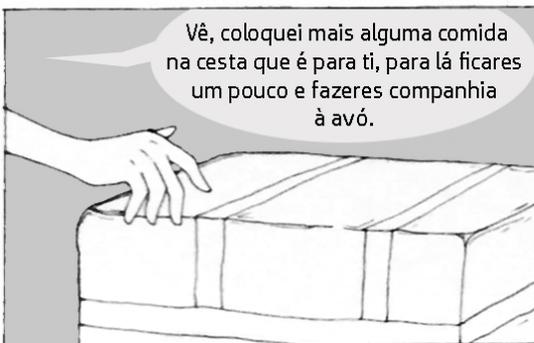


É uma criatura má, que ninguém vê e aguarda por pessoas para as apanhar no caminho e levar para longe...



Tenho medo, mãe. Não quero ir.

Não tenhas, filha. Só precisas de te cobrir muito bem com o teu capuz vermelho.

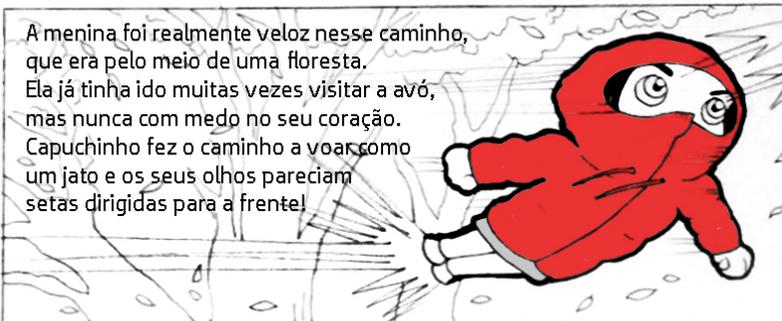


Vê, coloquei mais alguma comida na cesta que é para ti, para lá ficares um pouco e fazeres companhia à avó.



A avó precisa de ti. Isto não é um castigo, minha filha, é uma coisa que te peço muito!

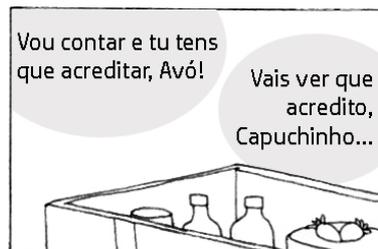
Eu prometo que vou o mais rápido que eu puder!



A menina foi realmente veloz nesse caminho, que era pelo meio de uma floresta. Ela já tinha ido muitas vezes visitar a avó, mas nunca com medo no seu coração. Capuchinho fez o caminho a voar como um jato e os seus olhos pareciam setas dirigidas para a frente!

Digo-vos eu, que conheço bem esta história, que a menina ia tão rápida e preocupada que nem reparou em nada na floresta. Isto parece só um detalhe da corrida da Capuchinho mas, como se verá, é talvez o mais importante para a nossa história que, depois desta introdução, sem dúvida que continua... Mas o resto fica para amanhã.

Chau



A Avó animou-se com as histórias. Capuchinho tinha aberto um mundo para lá do bicho mau, da preocupação e das paredes da casa da Avó.

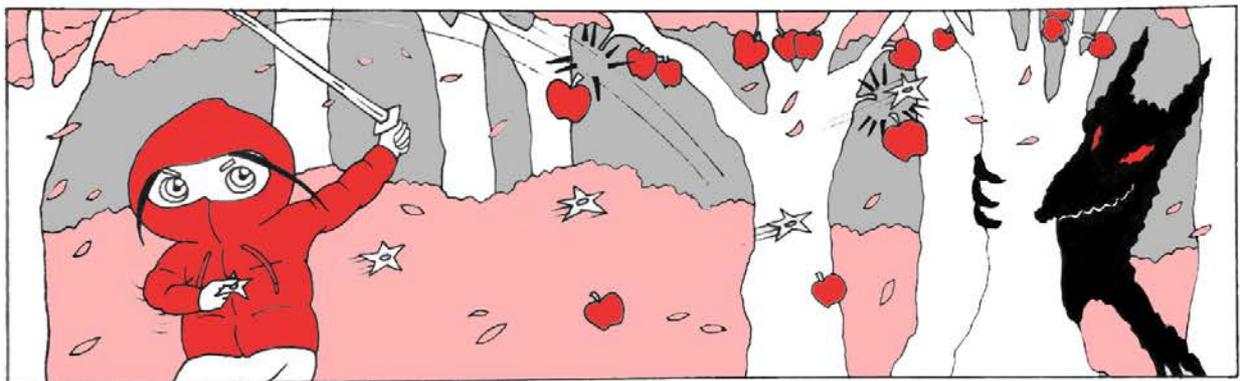
Capuchinho estava contente por dormir na casa da avó...

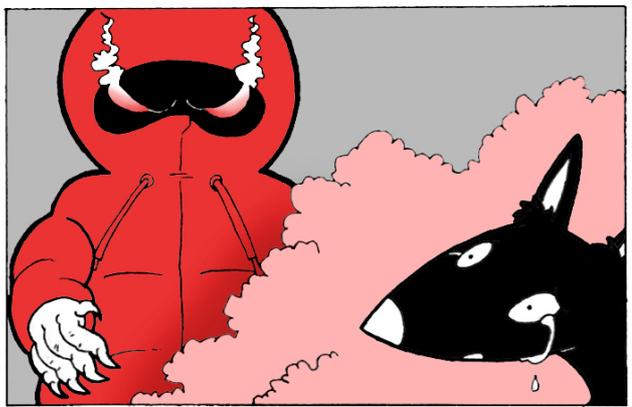
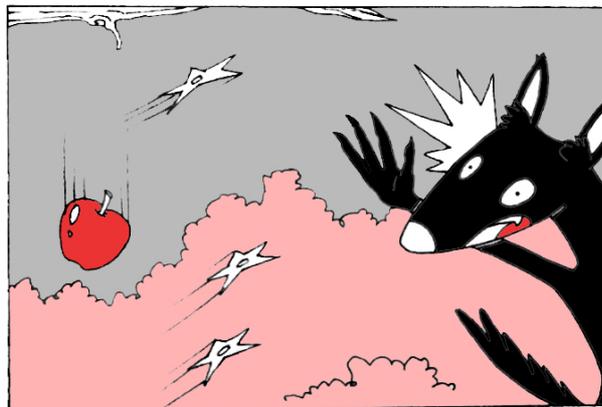
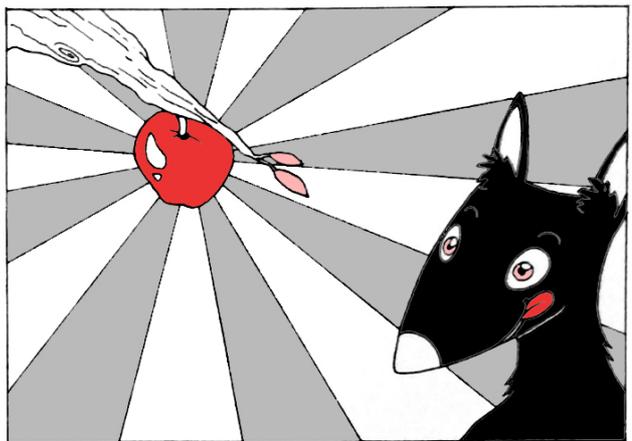
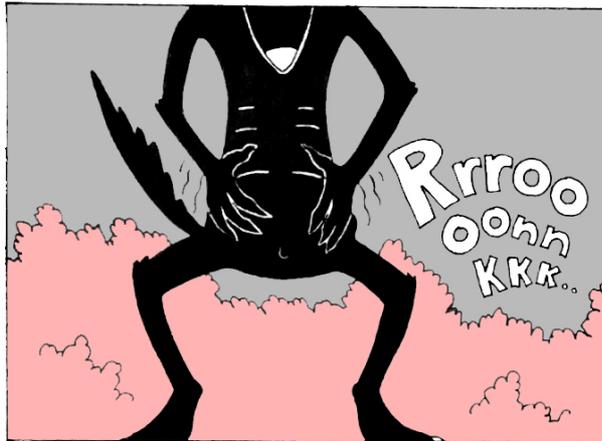




Talvez Capuchinho Vermelho soubesse do desejo de infância da avó através das histórias da mãe. Mas é o menos provável. Princesas mágicas escondidas no meio da floresta esperando que meninas apareçam para lhes oferecer uma viagem no tempo, isto sim, é muito provável!







Enquanto Capuchinho Vermelho e a avó escondem-se do perigo mantendo-se dentro de casa, outros encaram o perigo e a solidão mesmo sem ter um abrigo.

Talvez o "bicho" não seja aquele que a Capuchinho imaginava ser. Talvez não seja tão evidente como o ataque de uma fera. Talvez os perigos sejam sutis, tão sutis quanto as necessidades e os desejos que nos aproximam.

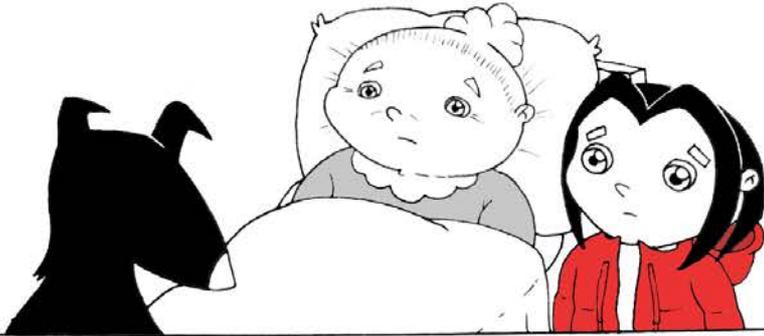
Será que a menina percebe isto amanhã?

Chau



As Novas Aventuras de **Capuchinho Vermelho**

O Lobo explicou que ele não era o tal bicho perigoso, que leva as pessoas para longe... E que também estava com medo.



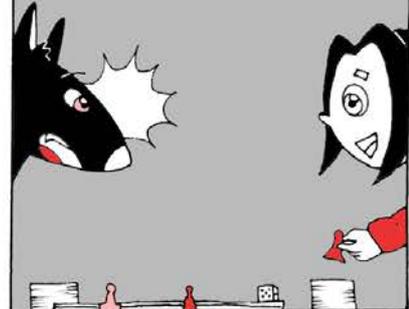
Então, a Capuchinho e sua avó deram-lhe o que comer...



e um lugar quentinho e macio para dormir.

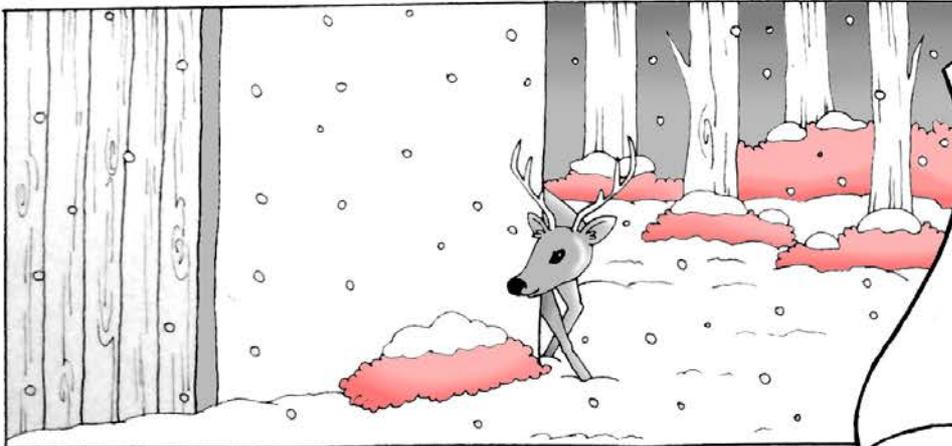
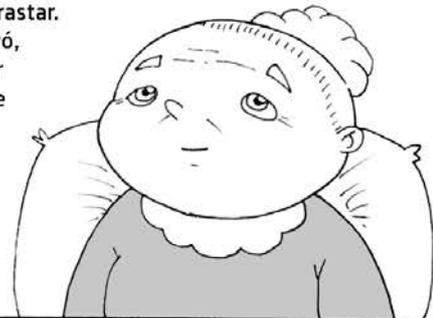


Capuchinho e o Lobo passavam muitas horas a jogar e brincar!



Por quanto tempo ainda teremos que ficar em casa a nos proteger do bicho?

A avó não sabia responder à pergunta da neta. Para Capuchinho, o tempo estava a se arrastar. Mas, para a avó, parecia passar rápido, porque nunca fora tão animado!



Em breve todos eles perceberiam que o tempo já havia avançado bastante, mas que eles ainda deveriam esperar...

Este assunto fica para amanhã.

Cham

alguém. Uma colega *matilitiana* uma vez disse-me que algo não termina porque chega ao fim, mas porque precisa terminar - e ela estava a falar da tese. Por isso resolvi não dar um fim para a história desses personagens, mas a esperança de dias melhores. Nisso eu acredito... não acredito é no Pai Natal! Ainda assim, desejo a todos um fim de ano com muito carinho daqueles que estão próximos, doces conversas com aqueles que estão longe e, claro, esperanças.

Referência citada

COELHO, Nelly Novaes (1987). O conto de fadas. São Paulo: Ática

A CARA QUE ENCAPA A CAPA QUE ENCARA

Patrícia Reina

Já quase ao meio deste ano de MATLIT Agenda, depois de algum tempo a colaborar na parte gráfica da publicação, chegou-me uma mensagem de Nuno Meireles pelo *Whatsapp*. Vinha ele falar sobre criar uma capa para a agenda, que começava muito de supetão. De facto, a agenda até então acumulava em seus números uma modéstia visual que chegava a ser abrupta. Onde estava aquela página que saúda o/a leitor(a) ao abrir o documento? Faltava uma capa na agenda, faltava-lhe uma cara.

As capas da agenda, em todos estes meses, foram sempre trabalhadas tipograficamente em cima de um único texto base: a bela definição de agenda escrita por Ana Albuquerque e Aguilar. O tema era modificado a cada edição e eu tinha a liberdade de fazer o que quisesse com o texto – até mesmo torná-lo ilegível. Foi o caso do mês de setembro, na intervenção sobre o tema “perspetiva”: todas as linhas do texto, como blocos sólidos, foram como que apoiados na superfície da página por uma outra face, a que sempre vemos, revelando as nuances plásticas das letras de quem as olha de cima e mostrando,

de forma inusitada, uma profundidade no texto que parece invisível aos olhos. Foi uma capa que pediu para ser descodificada, decifrada. Como os códigos de barras. Como os livros na estante.

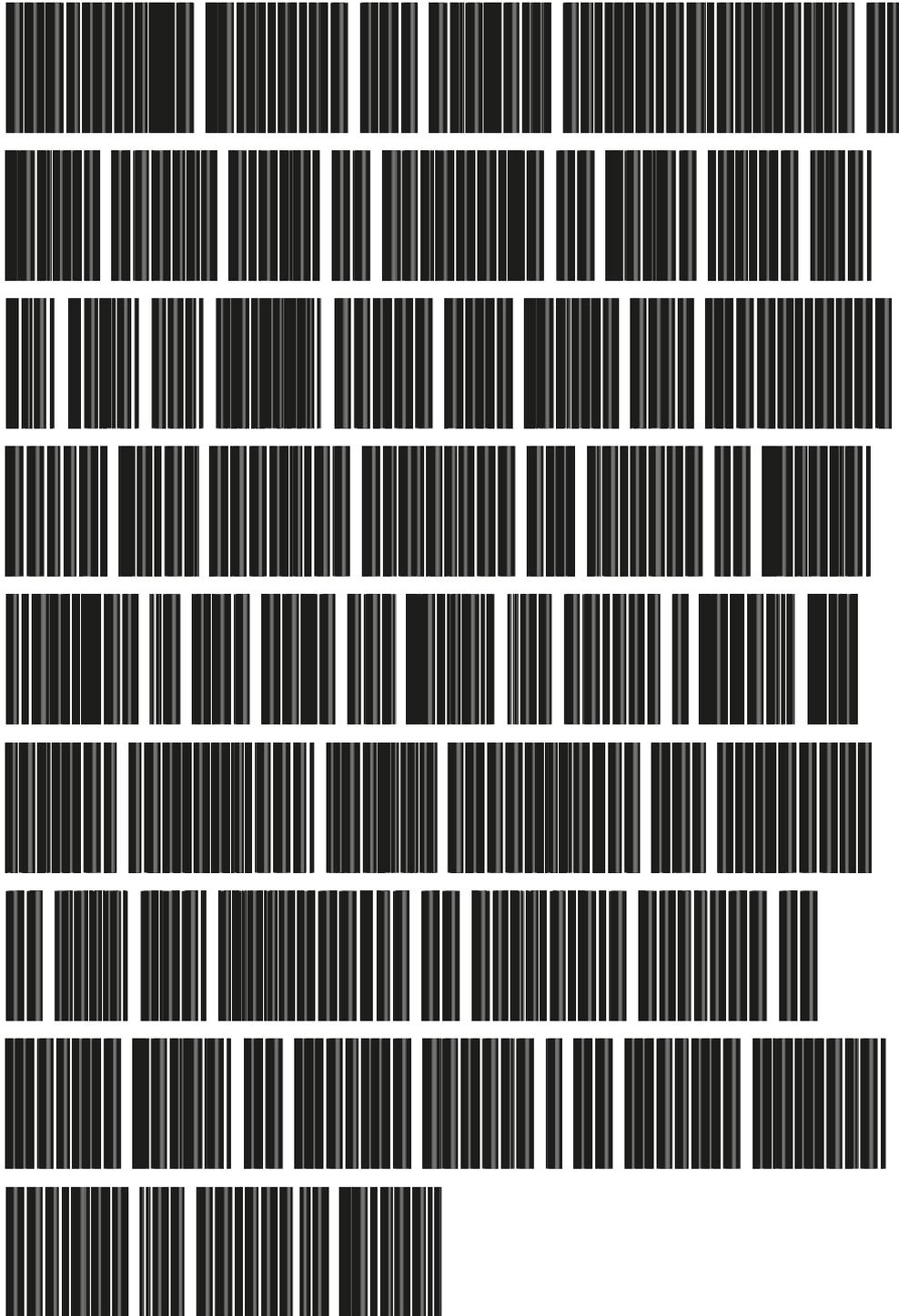
A possibilidade de fazer intervenções tipográficas sempre a partir de um mesmo texto base deixou espaço para que o arranjo do texto incentivasse a/o leitor a ver a definição de agenda como um processo dinâmico, recombinao trechos e palavras, ou optando por caminhos bifurcados. Na capa sob o tema “trânsito”, experimentei os efeitos de uma leitura em diversas direções e sentidos. Quando o tema me foi dado, fiquei mais atenta às sinalizações da rua e surgiu-me a ideia de fazer uma capa que remetesse à ideia de sentido proibido. Convencionalmente, nunca lemos da esquerda para a direita ou de baixo para cima. Mas na capa da MATLIT agenda do mês de agosto, precisamente quando chegamos no trecho “Em termos semânticos, *agenda* encontra-se”, perdemos a direção e buscamos novos sentidos para continuar a ler. A depender das nossas opções, no canto direito lemos um “ou” ou lemos um “no”, lemos “sou” ou “nos”, e os nossos percursos vão sendo multiplicados.

Foram sete capas, a contar a da presente edição: “abertura”, “distância”, “trânsito”, “perspetiva”, “E. M. de Melo e Castro”, “gralha” e “retrospectiva”. Em todas elas, a pretensão estava em mobilizar quem a lesse, em criar resistência a uma forma final. Para mim, elas mostram a MATLIT Agenda como o que ela é, no seu processo de alteração contínua, no esforço de organização do passado, do presente e do futuro, coexistindo num espaço gráfico constrito. Esta série de capas da MATLIT Agenda foram feitas para instigar vocês, seus leitores, a perceber que esta publicação não é apenas sobre registos cuidadosamente seleccionados, mas, sobretudo, sobre como podemos nos associar de inúmeras formas, fazendo pontes invisíveis sobre o espaço vazio, criando novos caminhos, novos sentidos, novos textos, no seio disso que chamamos de comunidade.

MATLIT AGENDA

Substantivo feminino que provém etimologicamente da forma neutra plural do gerundivo do verbo latino *ago*, *-is*, *-ere*, *egi*, *actum*. Sendo uma forma cuja modalidade possui valor deôntico projetado em relação ao futuro, significa “o que deve ser feito”, “as coisas a fazer”. Em termos semânticos, *agenda* encontra-se nos antípodas de *acta*, que, tratando-se do particípio passado do mesmo verbo, no mesmo género e no mesmo número, designa “as coisas já

MATLIT **AGENDA**



MATLIT **AGENDA**

Substantivo feminino que provém do participípio passado do mesmo verbo, no mesmo género e no mesmo número, designa “as coisas já feitas”. Substantivo feminino que provém etimologicamente da forma neutra plural do gerundivo do verbo latino *ago, -is, -ere, egi, actum*. Sendo uma forma cuja modalidade possui valor deôntico projetado em relação ao futuro, significa “o que deve ser feito”, “as coisas a fazer”. Em termos semânticos, *agenda* encontra-se nos antípodas de *acta*, que, tratando-se do participípio passado do mesmo verbo, no mesmo género e no mesmo número, designa “as coisas já feitas”.

RETROSPECTIVA DA AGENDA

Sofia Escourido

Retrospectiva não é simplesmente olhar para trás, é também perceber com esse exercício de observação que muito do que importa (e nos importa) sobrevive nas páginas da MatLitAgenda que este mês se redefine. Era preciso fazer essa viagem, mês a mês, para que um conjunto mais ou menos extenso de textos e autores revelasse (e relevasse) algo essencial: somos uma comunidade, em relação e com olhares múltiplos, que se manifestam não só nas perspectivas individuais de investigação como nos diversos contributos que durante este ano se materializaram na Agenda. Esses modos de olhar foram a Agenda, essa generosa disponibilidade de tantos foi o que possibilitou um ano de partilha.

Na própria estrutura desta *newsletter* houve uma evolução. O Nuno descobriu que com temas os meses ficavam mais organizados. Defende ele que «o tema é uma maneira de ler o mundo e de prever a nossa resposta». E o *problema* sempre esteve na resposta: não conseguimos dizer que não quando ele nos convoca para pensarmos em grupo, mensalmente, deixando fluir as nossas percepções, aquelas que emergem do confronto entre os nossos objectos de estudo – sediados nas Materialidades da Literatura – e a vastidão de modos de olhar para eles. E quase sem querer inventavam-se secções novas, que cresciam ao ritmo dos textos que chegavam, acompanhando as contribuições de todos quantos participaram. Era um organismo vivo, que se ia ajustando à comunidade e aos interesses vários, mais do que um repositório calendarizado de acontecimentos.

Eu fui uma adjunta que veio fazer isso mesmo: ajudar quando o Nuno já tinha feito o trabalho quase todo – convidar, desafiar, interligar acontecimentos com contributos. A dado momento, ele chamou-me «o outro lado desta redacção» e eu só aceitei a designação porque ser o outro lado implica diálogo, conexão. E se nós dialogámos! Resolvemos muitos problemas, teimosias e ajustes a falar no que para nós fazia sentido, respeitando a diferença e a divergência. Fomos arrumando e organizando as nossas formas de pensar num mesmo documento de partilha, mas

não o conseguiríamos nunca sem a ajuda da Patrícia (que estruturou gráfica e esteticamente um vasto conjunto de ideias, desde logo nas suas capas, não se poderia pedir melhor cartão-de-visita que as variações que ela fez!), sem o traço do Thales (que desenhou um enredo que veste um capuchinho vermelho mas não tem receio de fazer parte da mesma história que um lobo muito diferente daquele que comia a avó, porque quando se conta uma história se põe lá os nossos medos dentro), a Ana (que desde o primeiro momento nos ensinou a pensar sobre o grande lastro que há dentro das palavras), o Tiago Santos (os contributos de *back office* são o que permite a concretização das ideias), a Joana e a Raquel (que responderam diversas vezes ao desafio de mostrar como as suas investigações estão vivas e têm pertinência), bem como o Bruno, o Rui, a Claire, o Tiago, o Pedro, o John, o Professor Manuel Portela (que não resistiu a partilhar conosco a sua memória genética das materialidades, de onde tudo emerge), o Nuno outra vez (porque releu e recuperou textos de outros lugares, dando-lhes uma possibilidade renovada de serem lidos e descobertos) e tantos outros, leitores mais ou menos anónimos que nos foram fazendo chegar notas e comentários. Numa dessas trocas de ideias com o Nuno, ele disse-me algo que aqui sublinho e guardo, como síntese: «Re-encontro dois leitores e uma equipa de autores. Um laboratório de escrita e atenção ao mundo.» Tivemos, ele e eu, o privilégio de sermos os primeiros leitores desses olhares sobre o mundo, que bom foi! E, quando assim é, temos igualmente o dever de cuidar do texto e dá-lo a ler a outros, espero que assim tenha sido.

Hoje, enquanto escrevo este texto, já estou também a evoluir para outro lugar que cresce a partir deste, porque o sentido do mundo é tentar amplificar. Desafiámo-nos mensalmente nestas Agendas, fomos ajustando, melhorando, organizando ideias. Sei que nem tudo foi como todos queriam – como nunca é e essa não era também a intenção, pois a Agenda procurou ser uma proposta, uma forma de fazer de entre tantas possíveis, a nossa proposta –, mas o gesto concreto de editar uma agenda das materialidades, esse, deixou-nos orgulhosos porque conseguimos fazê-lo a cada mês, com mais ou menos atrasos e percalços, resistindo firmemente à tentação de

não fazer mais. E, daqui, havemos de encontrar novos lugares expressivos, com uma equipa que já deu provas de uma entrega profissional e generosa, ainda que voluntária. Seríamos quase nada sem a generosidade, e arrisco até a dizer que sem essa não haveria MatLitAgenda. o

CARTA DE NOTÍCIAS/MATERIALIDADES DA ESCRITA DE UMA AGENDA

Nuno Meireles

“arranjavas uma forma mais ou menos engraçada de unir todas as secções: MatLit_agenda, MatLiterandos, MatLit_expansões (livros, sites)”

O nome desta publicação veio da mensagem citada, pela pessoa que depois se encarregaria das suas revisões: Sofia Escourido.

Como começou tudo isto, afinal? Leitor, permite que faça uma retrospectiva muito pessoal desta Agenda.

I Os autores

Uma *newsletter* é de facto uma divulgação de eventos, de notícias. Em tradução livre, uma “carta de notícias”: a intenção inicial da MatLitagenda era dar notícias de eventos, publicações, de pessoas, enfim. No entanto, a materialidade da sua edição foi ensinando outros caminhos e formas. E possibilidades criativas. Viria a ser uma Agenda que fala *de* ou que fala *através de*? A capa, caro Leitor, que aqui expomos nas suas muitas formas, é trabalho de Patrícia Reina. Fala *através* do seu arranjo acerca de um aspecto que a sua autora elege como tópico de investigação: o espaço na página. Decidimos fazer a experiência – que está à mostra – de ensaiar o espaço e a disposição *do mesmo texto* em arranjos diferentes, sob temas diferentes. O seu texto era prenda, e também uma autoria de conhecimento, de Ana Albuquerque e Aguilar. O texto: sempre o mesmo, autorreferencial, em significado sempre alterado no seu significante. Mas, Leitor, a mão paciente e imaginativa da Patrícia não se resumiu a isso, pois a partir das primeiras edições mensais compôs todas as páginas, com o seu tipo de letra e duas colunas.

Quando leste estas páginas, ias conduzido pela sua mão. Assim como quando chegavas à banda desenhada dedicada às “Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho”, que agora chegam ao fim: uma menina atravessa a pandemia num sinal de esperança ou perdição? É também, no seu tema e transmedialidade, uma variação do tópico estudado pelo seu autor, Thales Estefani. Posso dizer-te, Leitor, que todos os meses me surpreendia com o rumo da história: cada prancha ia atrás do tema ou o tema iria atrás da BD? O Thales estuda e transmedializa, agente ativo no que investiga. Sempre me pareceu que isto seria *falar através de*. Ao invés de dizer o que íamos fazendo, entusiasmei-me a ideia de que podíamos falar com aquilo que nos interessava. Ou que nos ocupava e inquietava o pensamento. Eram isto mesmo os textos da Raquel Gonçalves sobre Herberto Helder e Gonçalo M. Tavares; os textos da Joana Fonseca sobre distopias, vigilância e ficções contemporâneas. Partilha regular de um pensamento que se ia forjando. Textos que podiam aqui ter palco ou espaço de semi-publicação. Porque não pré-publicar trechos das teses? Ou escritas exploratórias de assuntos da investigação?

Havia uma premissa sobre os autores dos textos e de outros contributos da Agenda: serem elementos (tendencialmente de estudantes) do Doutoramento em Materialidades da Literatura. Nestes dozes meses, se não me fallam as contas, publicámos textos de Ana Albuquerque e Aguilar (I), Bruno Fontes (I), Bruno Ministro (I), Claire DeMattia (I), Joana Fonseca (III), John D. Mock (I), Nuno Meireles (III), Pedro Sá Valentim (II), Raquel Gonçalves (III), Sofia Escourido (III), Tiago Santos (II). Número acrescido agora de textos de Thales Estefani, Patrícia Reina, Sofia Escourido (e este mesmo texto, de Nuno Meireles).

Portanto, Leitor, uma comunidade de textos em torno da investigação, falando *de* e *através de*. Desejavelmente amplo. Desejavelmente plural. Mas, como hás-de entender, Leitor, há mais marés que marinheiros. E aqui mostrámos somente algumas das marés. Convém um esclarecimento: como editor (e primeiro leitor) descobri assuntos em investigação no DML *através* de textos. Mas não entraram aqui todos os assuntos em estudo, ainda que nenhum texto fosse recusado, e essa foi uma limitação da Agenda. Poderíamos ter sido mais apelati-

vos? Talvez muitos autores em potência tivessem preferido ficar como leitores.

II Os leitores

Ocorre-me uma anedota bem antiga, porém tão apropriada (como dirão todos os contadores de anedotas, ao introduzir):

- Dois amigos encontram-se.
- Joca, és mesmo tu? Há quanto tempo!
- Zé! Estás na mesma! Que tens feito?
- Olha, publiquei um livro.
- Eu sei, eu sei! Até o comprei.
- Foste tu? Obrigado!

O facto de termos uma publicação em *pdf* não permite que saibamos (pelos seus metadados) o número de leitores ou sequer o número de “acessos” a estas páginas. A existência de leitores só nos é dada a conhecer pelo mais elementar gesto de reação de leitura: a resposta, a sugestão, o comentário, a apreciação. Posso confidenciar-te, Leitor, que entre ti e os teus, havia especialmente dois leitores. Leitores constantes, particularmente estimulantes na sua reação. Fora algumas reações generosas e públicas, relevo o leitor A e a leitora B. Aprendi muito no diálogo com eles. Ou antes, aprendi a ser editor com eles, e com os nomes das pessoas que te disse mais atrás. No meu caso, como editor e remetente da Agenda, encontro-me como o Zé da anedota, conhecendo os leitores desta publicação.

Reconheçamo-lo, Leitor, à partida uma *newsletter* não tem leitores. Não tem no sentido em que um *feed* de rede social não os tem, nem podemos chamar leitura ao gesto de descer distraída e fragmentadamente (em *scroll*) pelas notificações das redes sociais, dados, informações soltas.

Um cassetete nunca será mão.
(Cantavam os TÁXI no êxito *Chiclete*, há quatro décadas)

Um cassetete nunca será mão *Chiclete*.

Também cantava Sérgio Godinho
Pode alguém ser quem não é?

Estas músicas *pop* sobre identidade e sobre estar no mundo ecoam em mim quando penso na distinção entre *newsletter* e (esta) Agenda. Talvez “cassetete” esteja por *newsletter* e

eu possa reformular a questão de Sérgio Godinho: “Pode uma Agenda ser o que não é?”. O desenvolvimento desta publicação dá-nos uma resposta paradoxal: sim e não. Pode e não pode. Constatato um êxito e um fracasso. Sobre este acabei de falar e remeto-te, Leitor, para a anedota. Sobre o êxito, direi algo mais no ponto IV *As rubricas*. Sabes, por enquanto, quem te fala, Leitor, mas convido a saberes mais sobre os editores da Matlitagenda.

III Os editores

Na ficha técnica da Agenda eu tenho figurado como editor: não é inteiramente correcto. Repararás, Leitor, que neste número isso vem corrigido. Aliás, a pessoa que teve a ideia da ficha técnica da Agenda é precisamente a sua constante co-editora, Sofia Escourido. Porque – pergunto-te, Leitor – quem poderia dirigir a sós uma publicação assim, que se reformula, encontra formas diferentes e sobretudo ânimo? Creio que ninguém, a sós. A Sofia foi, à distância de mensagens e impressões, a co-editora destes doze números. A epígrafe que começa estas páginas é a mensagem com que (me) sugeriu o nome que usámos, doze vezes. Ideias, correções, opiniões e sempre uma palavra de estímulo, de pertença, de empurrão. Posso arrogar-me de alguma desfaçatez e atrevimento a pedir textos à comunidade de estudantes, mas não tenho a paciência ou o conhecimento editorial da Sofia. Esta Agenda nunca teria os contornos cuidados se não tivesse o seu olhar e a sua caneta de correção. Partilhámos, à distância de centenas de quilómetros, a mesma redação. O que significa isto? Significa que foi um projeto comum que íamos descobrindo e saboreando, num ano que se pautou pelo seu contrário, por afastamento.

Sobre o meu papel, há um pormenor relevante que diríamos técnico, Leitor: sou atualmente o representante dos estudantes do DML. A Agenda foi a materialização desse intuito representacional, agregador. A Agenda, por princípio e projeto, haveria de dar voz às pessoas representadas, naquilo que melhor as representava: o seu pensamento em ação. Pareceu-me lógico que uma *newsletter* assim fosse dirigida por inerência pelo representante discente.

IV As rubricas

A prioridade inicial da Matlitagenda era informar acerca do Doutoramento em Materialidades da Literatura, e depois sobre o seu centro de investigação, o Centro de Literatura Portuguesa: atividades, publicações, acervo bibliográfico, teses defendidas nos dois programas doutorais do CLP. Informar o mundo exterior (e a própria comunidade) acerca de recursos, pessoas, percursos e eventos.

Admito que nada disso previa a escrita de textos reflexivos para esta Agenda. Nem, acrescento, a publicação de textos com a atenção, ensaísmo, elegância e acuidade que vimos nestes meses. Repara, Leitor, que se passou da citação para a criação, no processo de literarização da *newsletter*. Aqui, a mão da co-editora teve uma preponderância enorme: é sua a primeira rubrica extra-informativa, *As minhas materialidades*. Nesta, a Sofia abria portas a falar sobre o estado do mundo editorial a que pertence. Também abria portas a depois se reinterpretar a rubrica-olhar, para falar de interesses, assuntos e até mesmo (em autobiografia) da pessoa que assinava. As rubricas iam nascendo à medida dos textos ou dos contextos que as reclamavam. Foi o caso de *Materialidades da escrita da tese*, que permitia refletir (e ler) sobre a oficina e andamento da escrita da tese que suportará tudo. E que dizer sobre a outra rubrica *A meia distância* (entre ensaio, nota e comentário)? Esta foi um espaço de ensaio, de textos e reflexões que só dignificaram as suas páginas e ficariam tão bem e justamente em publicações da especialidade. Nasceu do salto dos seus textos para algo mais. (Daremos a esta rubrica um espaço novo, como havemos de ver nos próximos meses). O salto e crescimento entusiasmado é para mim característico do impulso escritor, criando um discurso que se multiplica. Esse impulso conhece aqui uma conclusão. É altura de te falar do futuro.

IV O futuro

Chegámos ao fim de um ano. Mês a mês, Thales, Patrícia, Sofia e eu, colocávamos a

andar a carruagem, criando, desenhando, escrevendo, compondo, combinando, lendo, vendo e revendo. Entretanto, a Sofia concluiu – com verdadeira distinção e louvor – o seu doutoramento e regressou a tempo integral ao seu trabalho que sempre fez... a tempo integral. Eu, Thales e Patrícia encontramos-nos na recta final. Quem agora solicitará textos, os lerá, irá compor e ilustrar uma Agenda assim, com a regularidade que doze vezes conseguimos, tendo a braços uma tese para concluir? A vertente literária (seja por palavras, imagens, transmedialidades) desta Agenda, o seu aspeto (para mim) mais estimulante, será também materialmente inviável no ano que aí vem.

Portanto, o futuro desta publicação apresenta-se simples, no meu entender. Guardamos e simplificamos o que tem resultado, de envolvimento e expressão, divulgação e pensamento. Estamos atentos às nossas circunstâncias pessoais e institucionais, pretendendo mais leitores. Matlitagenda conserva o seu nome em 2021, mas amplia o seu espectro: abrindo-se aos elementos do Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa, também do CLP. Por isso mesmo, conservará as rubricas *As minhas Materialidades* – oscilando na sua designação, conforme a autoria, com o nome *As minhas Literaturas* – e *Materialidades da Escrita de Tese*. Entendo que estas rubricas foram modo de dar a conhecer Quem, O quê e Como se tem feito a investigação que subjaz a este doutoramento. Esta *newsletter* manter-se-á no seu aspeto informativo seguindo um tema (que é sempre um olhar do mundo) com um breve sumário (ou Editorial) dos seus conteúdos, a propósito de uma epígrafe. Todavia, a Agenda em 2021 será mais restrita na inserção (e curadoria) de textos, resumindo-se a um texto ou dois por edição. Faremos edições dando a ler textos em primeiro lugar e depois imagens, como temos feito nestes dois últimos números com cartazes, *screenshots*, fotografias de atividades acontecidas e por acontecer. Limitaremos ao mínimo indispensável as hiperligações e continuaremos em formato *pdf*, que foi a aposta num suporte híbrido entre o digital e o impresso.

RETROSPECTIVA CENTRO DE LITERATURA PORTUGUESA

[ACONTECEU]

CLP Centro de Literatura Portuguesa

INÍCIO AGENDA CLP APRESENTAÇÃO ▾ INVESTIGAÇÃO ▾ ARQUIVO ▾ ENSINO ▾ PUBLICAÇÕES ▾ PROTOCOLOS DIVULGAÇÃO ▾ LINKS

SEARCH

Notícias CLP

POR TAG TODAS ▾ POR ANO TODOS ▾ PESQUISA palavras-chave... Q FILTRAR



Homenagem a Fernando Assis Pacheco
4 de dezembro de 2020, 18h00, Casa da Escrita.
02 Dezembro, 2020



Nas Palavras de Aida Gomes
25 de novembro de 2020, 17h00. Organização: CES/CLP/Cena Lusófona.
20 Novembro, 2020



Apresentação do número 8.1 da revista MATLIT: Materialidades da Literatura
Ensino da Literatura Digital/Teaching Digital Literature
17 Novembro, 2020



MUSAS PORTUGUESAS
AS SEGUNDAS TRÊS MUSAS DO MELODINO
Edição crítica, introdução e notas de D. Francisco Manuel de Melo, As Musas Portuguesas. As segundas três Musas do Melodino
Fundação Calouste Gulbenkian (2020)
03 Novembro, 2020



Colóquio Internacional Medievalismo Literário Português
13 de novembro de 2020. Centro de Literatura Portuguesa
02 Novembro, 2020



Entrega do Prémio Isabel M. Aguiar Branco e Silva
Centro de Literatura Portuguesa e Fundação Eng.º António de Almeida
16 Outubro, 2020



Publicação do 10.º volume da Revista de Estudos Literários (2020)
Centro de Literatura Portuguesa. Imprensa da Universidade de Coimbra.
29 Setembro, 2020



"Última Lição" de Carlos Reis [vídeo]
28 de setembro de 2020. Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.
29 Setembro, 2020



"Última Lição" de Carlos Reis
28 de setembro de 2020, 16h30, Auditório da Reitoria.
17 Setembro, 2020



Colóquio Internacional "Figuras da Ficção 6"
Centro de Literatura Portuguesa
17 Setembro, 2020



Resultados do Prémio Isabel M. Aguiar Branco e Silva (Edição de 2020)
Centro de Literatura Portuguesa e Fundação Eng.º António de Almeida
16 Setembro, 2020



O véu de Maia. Relendo Almeida Faria
Câmara Municipal de Coimbra, o Centro de Literatura Portuguesa e as Edições MinervaCoimbra têm o gosto de convidar para a sessão de lançamento do livro "O véu de Maia. Relendo Almeida Faria" de autoria de Cristina Robalo Cordeiro.
sessão que decorrerá na Casa da Escrita, R. João de Deus, nº 1, em Coimbra, a 9 de Setembro, pelas 16h30.
Centro de Literatura Portuguesa. Edições MinervaCoimbra.
09 Setembro, 2020



RETROSPECTIVA DOUTORAMENTO EM MATERIALIDADES DA LITERATURA



Programa de Doutoramento

[Início](#) [Sobre «Materialidades»](#) [Plano](#) [Professores/as](#) [Estudantes](#) [Projetos](#) [Atividades](#) [Contactos](#)

Attention à la marche! Mind The Gap!

22/11/2020

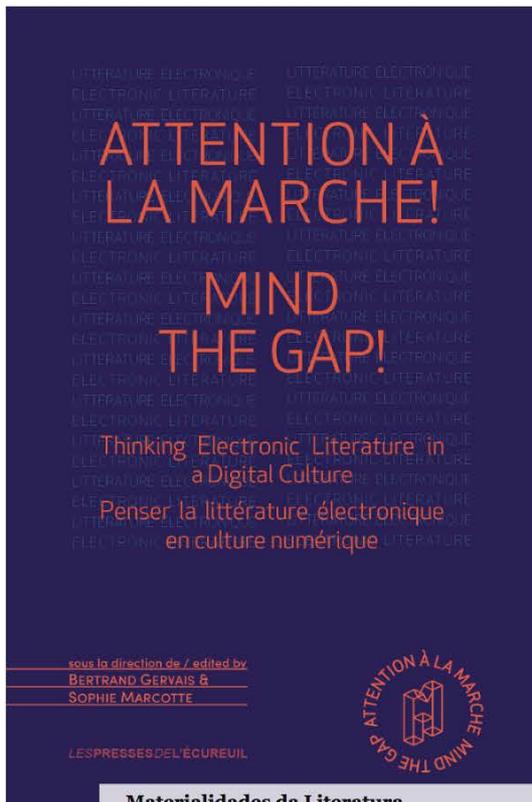
by Materialidades da Literatura

tags: Bertrand Gervais, ELO 2018, Sophie Marcotte

type and press enter

PÁGINAS

- > [Sobre «Materialidades»](#)
- > [Guia do Curso](#)
- > [Salas](#)
- > [Programa de Pós-Doutoramento em Materialidades da Literatura](#)
- > [Plano](#)
- > [Materialidades da Literatura I](#)
- > [Materialidades da Cultura](#)
- > [Materialidades da Literatura II](#)
- > [Literatura, Artes e Média](#)
- > [Seminário de Orientação](#)
- > [Professores/as](#)
- > [Estudantes](#)
- > [MATLIT em 90 segundos](#)
- > [Produção](#)
- > [Projetos](#)
- > [Atividades](#)
- > [Calls for Papers](#)
- > [Formação](#)



Materialidades da Literatura

Create a free website or blog at WordPress.com.

Acaba de ser publicado o volume *Mind The Gap! Thinking electronic literature in a digital culture / Attention à la marche! Penser la littérature électronique en culture numérique* (Montréal: Les presses de l'écreuil – ALN/NT2, 630 pp., ISBN: 979-10-384-0004-7, novembro de 2018), coordenado por Bertrand Gervais e Sophie Marcotte. Este volume reúne 45 artigos apresentados no Congresso/Festival Internacional da Organização de Literatura Eletrónica [ELO] realizado na Universidade do Quebec, em Montréal, entre 13 e 17 de agosto de 2018. A obra é distribuída em regime de acesso aberto e está disponível nos formatos PDF, MOBI e E-PUB, a partir da página do laboratório NT2:

<http://nt2.uqam.ca/en/elo-2018>

Apresentação sumária do volume pelos editores:

Mind the Gap!, the proceedings of the Electronic Literature Organization's conference held in Montreal in 2018, intends to explicitly question the place of electronic literature in a digital culture. What is the nature of the relationship between the two? How does a form that is already fifty years old manage to remain relevant in a cultural environment strongly marked by digital technology? How does an avant-garde practice developed in the context of book culture succeed in adjusting to the principles of a culture heavily engaged in screens, networks and mobile

ÚLTIMAS ENTRADAS

- > [Attention à la marche! Mind The Gap!](#)
- > [Apresentação da MATLIT 8.1 "Ensino da Literatura Digital"](#)
- > [1.º Congresso Internacional de Literatura para Crianças e Jovens](#)
- > [Materialidades da Literatura na ELO 2020 \(Virtual Edition\)](#)
- > [MATLIT 8.1 está em linha](#)
- > [Prémio Mário Quartin Graça 2020 atribuído a Ana Rita Sousa](#)
- > [Sessões Online Arquivo LdoD em parceria com a Cátedra Agostinho da Silva e o](#)

devices? How can we take into account mobile technologies which are increasingly present in everyday life, understand their impact on writing and reading habits, and investigate the political dimension of digital technology, in its links to art, literature and culture?

Bertrand Gervais e Sophie Marcotte

Mind The Gap! Attention à la marche! inclui três artigos representativos da investigação realizada no Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura:

- ★ Paulo Silva Pereira, “Balpe & Chatonsky: Esthétique générative, surproduction et mémoire à l’ère numérique”, pp. 147-165 (incluído na secção “Le langage comme interface/ Language as interface”).
- ★ Manuel Portela e Cecília Magalhães, “The Book of Disquiet Digital Archive as a Role-Playing Experiment”, pp. 307-325 (incluído na secção “Esthétiques numériques/ Digital aesthetics”). Vídeo da **apresentação original**.
- ★ Ana Maria Machado, Ana Albuquerque e Aguilar e Alice Atsuko Matsuda, “Is There A Gap In The Classroom?”, pp. 477-490 (incluído na secção “Lire et écrire en culture numérique/ Reading and writing in a digital culture”).

Desde 2012 que o Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura tem estado representado no Congresso/Festival anual da Electronic Literature Organization: ELO 2012: “**Electrifying Literature: Affordances and Constraints**”, 20-23 junho; ELO 2013: “**Cherchez le texte**”, Paris, 20-23 setembro; ELO 2014: “**Hold the Light**”, Milwaukee, WI, 18-21 junho; ELO 2015: “**The end(s) of electronic literature**”, Bergen, 4-7 de agosto; ELO 2016: “**Next Horizons**”, Victoria, BC, 10-12 de junho; ELO 2017: “**Affiliations, Communities, Translations**”, Porto, 19-22 de junho; ELO 2018: “**Mind The Gap! Thinking electronic literature in a digital culture**”, Montréal, 13-17 de agosto; ELO 2019: “**Periferies**”, Cork, 15-17 de julho; e ELO 2020: “**(un)continuity**”, Orlando, FL, 16-19 de julho. Os artigos selecionados dos congressos anuais têm sido publicados ora sob a forma de livros, ora em números especiais de diversas revistas, incluindo *Hyperrhiz: New Media Cultures (Hyperrhiz 14 [ELO 2015] e Hyperrhiz 17 [ELO 2016])*, *MATLIT: Materialidades da Literatura [6.1, 6.2 e 6.3 [ELO 2017]]* e *electronic book review [ELO2019 Gathering (Cork, Ireland)]*.

DEIXE UM COMENTÁRIO *from* → Literatura Eletrônica, Materialidades da Literatura, Materialities of Literature, News, Notícias

Apresentação da MATLIT 8.1 “Ensino da



DEIXE UM COMENTÁRIO *from* → Literatura Eletrônica, Materialidades da Literatura, Materialities of Literature, News, Notícias

Apresentação da MATLIT 8.1 “Ensino da Literatura Digital”

17/11/2020

by Materialidades da Literatura

tags: Ana Albuquerque e Aguilar, Ana Maria Machado

Apresentação da revista MATLIT 8.1 “Ensino da Literatura Digital”

Ana Maria Machado
Universidade de Coimbra
Ana Albuquerque e Aguilar
Universidade de Coimbra

19/11/2020

12h00

Videoconferência

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/3454748493?pwd=RitBYXhHnF1TUM4Q2ZkQ2kzdlFRuZz09>

PDF

Organização: Programa de Doutoramento

APRESENTAÇÃO
DA REVISTA
MATLIT 8.1

ENSINO
DA

Desassossego Digital Brasília

▶ MATLIT volume 9.1 (2021): Call for Papers

▶ Estado da Arte 15

▶ Doutoramento N°13

ARQUIVOS

▶ Novembro 2020

▶ Outubro 2020

▶ Setembro 2020

▶ Agosto 2020

▶ Julho 2020

▶ Junho 2020

▶ Maio 2020

▶ Abril 2020

▶ Março 2020

▶ Fevereiro 2020

▶ Janeiro 2020

▶ Novembro 2019

▶ Outubro 2019

▶ Setembro 2019

▶ Agosto 2019

▶ Julho 2019

▶ Junho 2019

▶ Maio 2019

▶ Abril 2019

▶ Março 2019

▶ Fevereiro 2019

▶ Janeiro 2019

▶ Dezembro 2018

▶ Novembro 2018

▶ Outubro 2018

▶ Setembro 2018

▶ Julho 2018

▶ Junho 2018

▶ Maio 2018

▶ Abril 2018

▶ Março 2018

▶ Janeiro 2018

▶ Dezembro 2017

▶ Novembro 2017

▶ Outubro 2017

▶ Setembro 2017

▶ Julho 2017

▶ Junho 2017

▶ Maio 2017

▶ Abril 2017

▶ Março 2017

▶ Fevereiro 2017

▶ Janeiro 2017



LITERATURA DIGITAL

www.matlit.wordpress.com

© Cartaz de Rui Silva.

No próximo dia **19 de novembro de 2020, pelas 12h00**, o volume **8.1 da revista MATLIT: Materialidades da Literatura, intitulado “Ensino da Literatura Digital”**, será apresentado pelas editoras Ana Maria Machado (Universidade de Coimbra) e Ana Albuquerque e Aguilar (Universidade de Coimbra). A apresentação terá lugar por videoconferência através da plataforma Colibri-Zoom. As coordenadas da sala virtual são as seguintes: **https://videoconf.colibri.zoom.us/j/3454748493?pwd=RitBYXhHTnF1TUM4Q2ZkQ2kdERuZz09**. Esta iniciativa é organizada pelo Programa de Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura e pelo Centro de Literatura Portuguesa (CLP).

*MATLIT: Materialidades da Literatura é uma revista em linha, arbitrada por pares e em acesso aberto, publicada pela **Imprensa da Universidade de Coimbra** e pelo **Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra**. A revista aborda as mediações tecnológicas e materiais das práticas literárias, focando em particular a tipograficidade, a digitalidade, a auralidade e a intermedialidade. O seu campo de investigação vai dos estudos literários aos estudos comparados dos média e às humanidades digitais. MATLIT usa como línguas de trabalho o português, o inglês e o espanhol. Adotando uma perspetiva interdisciplinar e transmedial, a revista organiza-se em números temáticos. Para cada número é produzida uma Call for Papers. **Arquivo da revista MATLIT (2013-2020): 12 números, 231 artigos.***

DEIXE UM COMENTÁRIO from → Materialidades da Literatura, Materialities of Literature, MATLIT, News, Notícias

1.º Congresso Internacional de Literatura para Crianças e Jovens

03/11/2020

by Ana Albuquerque e Aguilar

tags: Ana Albuquerque e Aguilar, Ana Maria Machado



Decorreu, de 22 a 24 de setembro, o **1.º Congresso Internacional de Literatura para Crianças e Jovens – Crítica, Estética e Ensino**, associado à 3.ª Jornada da Literatura de Infância, tendo sido organizado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-

SP), mais especificamente pelas professoras, e proeminentes investigadoras neste campo, Diana Navas, Elizabeth Cardoso e Maria José Palo. O evento, *online*, gratuito e de acesso livre, contou com cerca de 6 mil inscritos e foi transmitido, em *streaming*, através da plataforma StreamYard, no YouTube.



Cartaz do evento, sobre ilustração de Raquel Matsushita.

A programação foi organizada em dois momentos diários (horário de Brasília), sendo a manhã dedicada a atividades comuns e a tarde destinada aos diversos simpósios paralelos. Assim, no dia 22, teve lugar a conferência de abertura, intitulada **“El libro álbum y la intervención cultural en tiempos de crisis”**, a cargo de Evelyn Arizpe (University of Glasgow); no dia 23, decorreu a mesa-redonda **“O livro infantil e juvenil: mediações”**, que contou com a participação de Cecilia Bajour (Universidad Nacional de San Martín), Sidinéia Chagas (Biblioteca Comunitária de Palheiros), Leo Cunha (escritor) e Bernardo Carvalho (escritor, designer e ilustrador), com moderação de Elizabeth Cardoso (PUC-SP); no dia 24, houve uma nova mesa-redonda, dedicada a **“Literatura juvenil: diálogos possíveis”**, com a participação de Ana Margarida Ramos (Universidade de Aveiro), João Carrascoza (escritor), Raquel Matsushita (escritora, designer e ilustradora) e Maria Auxiliadora Baseio (Universidade de Santo Amaro), com moderação de Diana Navas (PUC-SP). Num evento que privilegiou a pluralidade de perspetivas em literatura infantil e juvenil (LIJ), nas vertentes de criação, produção, edição, estudo, ensino, investigação e mediação, é de notar que todas estas intervenções contaram com intérpretes de

Dezembro 2016

Novembro 2016

Outubro 2016

Setembro 2016

Agosto 2016

Julho 2016

Junho 2016

Mai 2016

Abril 2016

Março 2016

Fevereiro 2016

Janeiro 2016

Dezembro 2015

Novembro 2015

Outubro 2015

Setembro 2015

Julho 2015

Mai 2015

Abril 2015

Março 2015

Janeiro 2015

Dezembro 2014

Novembro 2014

Outubro 2014

Setembro 2014

Agosto 2014

Julho 2014

Junho 2014

Mai 2014

Abril 2014

Março 2014

Fevereiro 2014

Janeiro 2014

Dezembro 2013

Novembro 2013

Outubro 2013

Setembro 2013

Agosto 2013

Julho 2013

Junho 2013

Mai 2013

Abril 2013

Março 2013

Fevereiro 2013

Janeiro 2013

Dezembro 2012

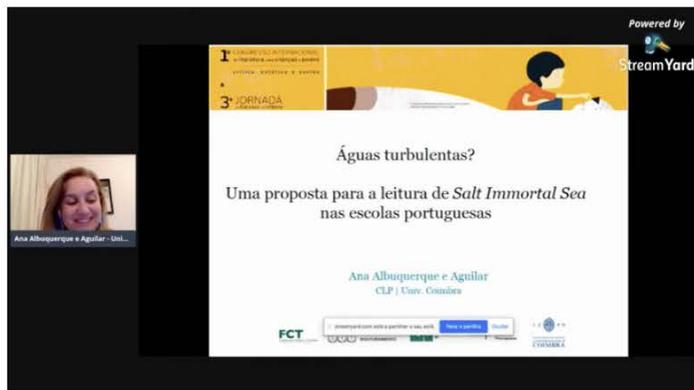
Novembro 2012

Outubro 2012

língua gestual, ação inclusiva que permitiu chegar a um público ainda mais alargado.

Todas as comunicações ficaram gravadas, estando disponíveis nos canais de YouTube dos diferentes simpósios do congresso, nomeadamente, 1. **“Conto e reconto da tradição oral”**, 2. **“Múltiplas linguagens em literatura infantil e juvenil: imagem, som e toque”**, 3. **“Literatura infantil e juvenil no contexto da era digital”**, 4. **“Literatura e ensino”**, 5. **“Literatura juvenil e o diálogo com outras artes”**, 6. **“Poesia para crianças e jovens: abordagens múltiplas”**, 7. **“Temas fraturantes no livro infantil e juvenil contemporâneo”** e 8. **“As literaturas africanas, afro-brasileiras e indígenas para infância e juventude: intersecções”**.

As Materialidades da Literatura também marcaram presença no congresso. No dia 22, Ana Albuquerque e Aguilar apresentou uma comunicação no Simpósio 3 – “Literatura infantil e juvenil no contexto da era digital”, coordenado por Aline Frederico (UFRJ/PUC-SP) e Edgar Kirchof (Universidade Luterana do Brasil), intitulada **“Águas turbulentas? Uma proposta para a leitura de *Salt Immortal Sea* nas escolas portuguesas”**, onde abordou o modo como a alteração do regime de ensino e a súbita passagem ao digital, provocadas pela pandemia, afetam o modo como se ensina e se faz investigação aplicada em literatura digital.



Comunicação **“Águas turbulentas? Uma proposta para a leitura de *Salt Immortal Sea* nas escolas portuguesas”**, por Ana Albuquerque e Aguilar.

Ainda no dia 22, Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Curitiba), que realizou Pós-Doutoramento no Programa em Materialidades da Literatura, apresentou a comunicação **“O abraço – um tema difícil de se tratar”**, no Simpósio 7 – “Temas Fraturantes no Livro Infantil e Juvenil Contemporâneo”, do qual, aliás, foi coordenadora, juntamente com Eliane Galvão Ferreira (UNESP-Assis).

Também no mesmo simpósio, mas já no dia 24, Ana Maria Machado apresentou a comunicação **“Fantasias e didatismos na obra infantil de Fernanda de Castro: entre a monologia e a dissidência”**, refletindo acerca das características da obra infantil da escritora portuguesa, tantas vezes esquecida, com especial atenção dedicada ao livro *Mariazinha em África*, de 1925, ilustrado por Sarah Afonso.



Comunicação de Ana Maria Machado, **“Fantasias e didatismos na obra infantil de Fernanda de Castro: entre a monologia e a dissidência”**, apresentada por Alice Matsuda e Eliane Galvão.

Embora o evento tivesse contado com oradores de diversos países, destaca-se a participação de Portugal, onde os estudos e a investigação em LLJ são já uma referência internacional. Além das já mencionadas Universidades de Coimbra (através de Ana Maria Machado e Ana Albuquerque e Aguilar) e de Aveiro (por Ana Margarida Ramos), a Universidade de Évora, com a participação de Cláudia Sousa Pereira, e a Universidade Católica Portuguesa – Lisboa, com Dora Batalim SottoMayor, também marcaram presença neste congresso.

DEIXE UM COMENTÁRIO from → Literatura infantil e juvenil, Materialidades da Literatura, Sem categoria

Materialidades da Literatura na ELO 2020 (Virtual Edition)

02/11/2020

by Ana Albuquerque e Aguilar

tags: Ana Albuquerque e Aguilar, Ana Maria Machado, Daniela Côrtes Maduro, Júlia Zuza Andrade, Luís Lucas Pereira, Rui Torres, Thales

> Setembro 2012

> Julho 2012

> Junho 2012

> Maio 2012

> Abril 2012

> Março 2012

> Janeiro 2012

> Dezembro 2011

> Novembro 2011

> Outubro 2011

> Setembro 2011

> Agosto 2011

> Julho 2011

> Maio 2011

> Abril 2011

> Março 2011

> Fevereiro 2011

> Janeiro 2011

> Dezembro 2010

> Novembro 2010

> Setembro 2010

> Julho 2010

> Junho 2010

> Maio 2010

Novembro 2020

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
«	Out					

>  Ana Albuquerque e Aguilar

>  Caio Di Palma

>  Diogo Marques

>  geratura

>  manairathayde

>  Rita Marrone

>  Materialidades da Literatura

>  mcpmagalhaes

>  Estefani

Devido à pandemia provocada pela COVID-19, a organização da **Electronic Literature Organization Conference and Media Arts Festival**, a cargo de Anastasia Salter e Mel Stanfill, decidiu que, ao invés do esperado evento presencial, a ter lugar na University of Central Florida, em Orlando (EUA), de 16 a 19 de julho, a ELO 2020 seria a primeira edição virtual deste encontro anual, mantendo as datas previstas. Subordinado ao tema “**(un)continuity**”, o programa contou com diversas atividades assíncronas (nomeadamente duas exposições virtuais, a disponibilização de um conjunto alargado de novos artigos revistos por pares, bem como comunicações e painéis pré-gravados e disponibilizados na semana do evento), todas acessíveis a partir da página da ELO 2020. No entanto, houve também diversas atividades síncronas, tais como *workshops*, mesas-redondas, plenários ou *performances*, que, decorrendo através da plataforma Zoom, foram gravadas, estando também disponíveis no arquivo do evento.

Reforçando o espírito de comunidade e numa tentativa de não descurar a componente social da ELO, foi criado um grupo na rede social Discord, para discussão não apenas de vários tópicos dentro da área de investigação em literatura eletrónica e partilha de recursos, mas também para conversas informais nos intervalos entre sessões síncronas, apreciação da exposição, *performances* e, inclusivamente, para a realização do banquete virtual.

A participação das Materialidades da Literatura na Electronic Literature Organization Conference foi, uma vez mais, assinalável.



Comunicação “*Oralengas*” go to school. A first experiment, pela equipa do projeto *Murais e Literatura*.

Ana Maria Machado, Rui Torres, Ana Albuquerque e Aguilar, Júlia Zuza Andrade, Luís Lucas Pereira e Thales Estefani apresentaram uma comunicação assíncrona, intitulada “*Oralengas*” go to school. A first experiment, onde discorreram acerca das etapas já concretizadas no âmbito do projeto *Murais e Literatura: a criação digital em contexto educativo*, do Centro de Literatura Portuguesa, coordenado por Ana Maria Machado, bem como dos passos seguintes, que tiveram de ser repensados devido à pandemia.

No que respeita às atividades síncronas, Ana Albuquerque e Aguilar integrou, juntamente com María Goicoechea (Universidad Complutense de Madrid), Laura Sánchez (Universidad Complutense de Madrid) e Mark Marino (University of Southern California), uma mesa-redonda intitulada “**What’s New in Children’s eLit?**”, que teve lugar no dia 17 de julho e na qual foram partilhados e discutidos diferentes projetos e iniciativas no âmbito da literatura infantil e juvenil digital em Portugal, em Espanha e nos Estados Unidos, sobretudo nos meios académico e artístico em que os oradores operam. No entanto, devido à interação em direto com o público, que assistia a partir de todos os continentes, rapidamente a discussão foi amplificada e enriquecida por uma troca de ideias com a comunidade global da ELO, tendo-se criado um canal próprio no grupo do Discord (“Children’s eLit Recommendations”) para permitir a continuação e a continuidade desta partilha.



Comunicação “*Children’s eLit in Portugal*”, de Ana Albuquerque e Aguilar, na mesa-redonda *What’s New in Children’s eLit?*

As MatLit marcaram também presença numa das exposições virtuais, “**(un)continuity – a virtual exhibition**”, com *SONAR*, de Daniela Côrtes Maduro, João Couceiro e Castro, Sérgio Rebelo e Pedro Martins, que nasce de uma colaboração entre a primeira doutorada em Materialidades da Literatura e o grupo de sonificação do DEI da FCTUC.

SONAR

Daniela Côrtes Maduro, João Couceiro e Castro, Sérgio Rebelo, and Pedro Martins



Osvaldo Manuel Silvestre



Thales Estefani

CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

- > CLC: Center for Literary Computing
- > CLP: Centro de Literatura Portuguesa
- > CMG: Centre for Manuscript Genetics
- > ELAB: Laboratório de Estudos Literários Avançados
- > ITEM: Institut des Textes et Manuscrits Modernes
- > Stanford Literary Lab

ESPAÇO DE TRABALHO

- > Bird-Watching: Uma História Intertextual de ‘Canção do Exílio’ (post-doctoral project, 2015-2016)
- > Digital Literary Studies (conference 2015)
- > DigLitWebLog
- > Language and the Interface (exhibition 2015)
- > MatLit facebook
- > MATLIT Handbook (wiki)
- > MatLit no ‘iTunesU’ (2011-2014)
- > MatLit Wiki (2010-2015)
- > MATLIT: Materialidades da Literatura
- > Shapeshifting Texts (post-doctoral project 2015-2017; exhibition, 2016)
- > Teaching Digital Literature (conference 2019)
- > Variações sobre António (conference 2017)

LITERATURA ELETRÓNICA

- > CELL Project: Consortium for Electronic Literature
- > Ciberia Project
- > DigLitWeb: Digital Literature Web
- > E-Poetry
- > ELMCIP
- > ELO: Electronic Literature Organization
- > NT2: Nouvelles textualités, nouvelles technologies

LITERATURA EXPERIMENTAL

- > Arquivo Digital da PO.EX
- > EPC: Electronic Poetry Center
- > OuLiPo: Ouvroir de Littérature Potentielle
- > Ubu Web

MANUSCRITO E DATILOSCRITO

- > Espólio Fernando Pessoa



SONAR, de Daniela Côrtes Maduro, João Couceiro e Castro, Sérgio Rebelo e Pedro Martins.

Apesar dos naturais constrangimentos, a realização virtual deste evento permitiu à comunidade, que já trabalha em torno do digital e das problemáticas associadas ao meio há mais duas décadas, reinventar-se e criar novas dinâmicas de interação. Uma delas foi, justamente, a gravação e preservação de atividades síncronas e assíncronas, o que permitiu que, independentemente do local do mundo em que os participantes (ou outros interessados) se encontrassem ou da sua disponibilidade nos dias do colóquio, pudessem assistir a tudo o que lhes interessava. Do mesmo modo, também **as exposições virtuais** ficaram acessíveis ao grande público. A pedido da comunidade, a organização manteve ainda o grupo do Discord em funcionamento, sendo que nas primeiras sextas-feiras de cada mês se realizam os eventos “First Fridays”, em inglês, espanhol, francês e alemão, em canais específicos criados para o efeito. Por fim, o balanço da *ELO 2020 – Virtual Edition* revelou que a grande participação e interação desta edição foram os seus pontos fortes relativamente às anteriores, em formato presencial.

1 COMENTÁRIO

from → Electronic Literature Organization, Literatura infantil e juvenil, Literatura, Artes e Média, Murais e Literatura

MATLIT 8.1 está em linha

28/10/2020

by Materialidades da Literatura

tags: Ana Albuquerque e Aguilar, Ana Maria Machado, Ensino da Literatura Digital, Teaching Digital Literature



Materialidades da Literatura

VOL. 8.1 (2020)

Ensino da Literatura Digital

EDITORAS

Ana Maria Machado
Ana Albuquerque e Aguilar



PT

Foi publicado o Volume 8.1 (2020) da revista *MATLIT: Materialidades da Literatura*. Este número, organizado por Ana Maria Machado (Universidade de Coimbra) e Ana Albuquerque e Aguilar (Universidade de Coimbra), intitula-se “Ensino da Literatura Digital”. A secção temática publica textos de Roberto Simanowski, Scott Rettberg, Giselly Lima de Moraes e Dinéa Maria Sobral Muniz, Alice Atsuko Matsuda e Jaqueline Conte, Diogo Marques e Ana Gago, Sandra Guerreiro Dias, Enéias Tavares, Juan Pedro Martín-Villarreal, José Carlos Dias e Larissa Andrioli. Quatro artigos – de Ian Harper, Ana Maria Machado e Ana Albuquerque e Aguilar, Rui Afonso Mateus e Svetlana Anatolevna Kuchina – analisam questões de ensino dedicadas a *Alice Inanimate* e um blog digital local. Destaca-se ainda

> Pessoa Digital

> Samuel Beckett Digital Manuscript Project

> Zur Genealogie des Schreibens

MUNDOS VIRTUAIS E SIMULAÇÕES 3D

> Digital Space

> Second Life

> Terra Nova

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

> Arquivo LdOD: Arquivo Digital Colaborativo do Livro do Desassossegado

> Ex Machina: Inscrição e Literatura

> Inanimate Alice: Tradução de Literatura Digital em Contexto Educativo

> ReCodex: Formas e Transformações do Livro

> Vox Media: O Som na Literatura

SOM, VOZ E REGISTO

> Homo Sonorus

> La Voce Regina

> PennSound

> SpokenWeb

TECNOLOGIAS DE INSCRIÇÃO

> Computer History Museum

> Museum of Writing

> Typewriter Museum

TEORIZAÇÃO

> Critical Posthumanism

> Debates in the Digital Humanities

> Johanna Drucker

> Lev Manovich

> Literary Studies in a Digital Age

> Matthew G. Kirschenbaum

> N. Katherine Hayles

Bolsas de Doutoramento Call for Papers Candidatura Casa da Escrita (Coimbra) Centro de Literatura Portuguesa Colóquio Conferência Doutoramento Estado da Arte Exposição Humanidades Digitais Literatura Eletrónica Livro Livros de Artista Manaíra Aires Athayde

Materialidades da Literatura Materialities of Literature MATLIT News Notícias

Performance PO.EX Poesia Poesia Sonora Programa de Doutoramento Programa de Doutoramento FCT Projetos de Investigação Revista Seminário Transversal Summer School

VISITAS

172.978 hits

METADADOS

> Registrar

> Iniciar sessão

> Feed de entradas

analisam projetos pedagógicos dedicados a *Alice Inanimada*, uma obra digital serial. Destaca-se ainda a entrevista a Roberto Simanowski realizada por Ana Marques e Manuel Portela. A secção “Mediarama” apresenta um relato do *Primeiro Encontro sobre Leitura Distante em Português*, realizado na Universidade Oslo a 27 e 28 de outubro de 2019. Por fim, são publicadas quatro resenhas críticas relativas a novas publicações.

Todos os textos se encontram disponíveis em formato html e pdf. A MATLIT adota uma política de acesso integral livre, podendo todos os textos ser lidos em linha ou transferidos para uso pessoal. O acesso pode ser feito a partir do [índice geral](#).

EN

Volume 8.1 (2020) of *MATLIT: Materialities of Literature* has been published. This issue, edited by Ana Maria Machado (University of Coimbra) and Ana Albuquerque e Aguilar (University of Coimbra), is titled “Teaching Digital Literature”. The thematic section includes texts by Roberto Simanowski, Scott Rettberg, Giselly Lima de Moraes and Dinéa Maria Sobral Muniz, Alice Atsuko Matsuda and Jaqueline Conte, Diogo Marques and Ana Gago, Sandra Guerreiro Dias, Enéias Tavares, Juan Pedro Martín-Villarreal, José Carlos Dias, and Larissa Andrioli. Four articles – by Ian Harper, Ana Maria Machado and Ana Albuquerque e Aguilar, Rui Afonso Mateus, and Svetlana Anatolevna Kuchina – discuss pedagogical projects involving *Inanimate Alice*, a serial digital work. This issue also includes an interview with Roberto Simanowski by Ana Marques and Manuel Portela. The section “Mediarama” contains an account of the *First Meeting on Distant Reading in Portuguese*, held at Oslo University on October 27 and 28, 2019. In the review section, readers will find four book reviews.

All texts are available in html and pdf formats. MATLIT has a policy of free full-access to all texts, which can be read online or downloaded for personal use. Access can be made from the [contents page](#).

ES

Se ha publicado el volumen 8.1 (2020) de *MATLIT: Materialidades de la Literatura*. Este número, editado por Ana Maria Machado (Universidad de Coimbra) y Ana Albuquerque e Aguilar (Universidad de Coimbra), se titula “Enseñanza de la literatura digital”. La sección temática incluye textos de Roberto Simanowski, Scott Rettberg, Giselly Lima de Moraes y Dinéa Maria Sobral Muniz, Alice Atsuko Matsuda y Jaqueline Conte, Diogo Marques y Ana Gago, Sandra Guerreiro Dias, Enéias Tavares, Juan Pedro Martín-Villarreal, José Carlos Dias y Larissa Andrioli. Cuatro artículos – de Ian Harper, Ana Maria Machado y Ana Albuquerque e Aguilar, Rui Afonso Mateus y Svetlana Anatolevna Kuchina – analizan varios proyectos pedagógicos dedicados a *Inanimate Alice*, una obra digital en serie. Este número incluye una entrevista a Roberto Simanowski por Ana Marques y Manuel Portela. La sección “Mediarama” contiene un relato del *Primer Encuentro sobre Lectura a Distancia en Portugués*, celebrado en la Universidad de Oslo los días 27 y 28 de octubre de 2019. En la sección de reseñas, los lectores encontrarán cuatro reseñas de libros.

Todos los textos están disponibles en formato html y pdf. MATLIT tiene una política de libre acceso a todos los textos, que se pueden leer en línea o descargar para uso personal. El acceso se puede hacer desde la [tabla de contenidos](#).

DEIXE UM COMENTÁRIO from → Materialidades da Literatura, Materialities of Literature, MATLIT, News, Notícias, Revista

Prémio Mário Quartin Graça 2020 atribuído a Ana Rita Sousa

28/10/2020

by Materialidades da Literatura

tags: Ana Rita Sousa, Maria Gabriela Llansol, Roberto Bolaño



> [Feed de comentários](#)

> [WordPress.com](#)

SUBSCREVER POR EMAIL

Indique o seu endereço de email para subscrever este blog e receber notificações de novos posts por email.

Junte-se a 280 outros seguidores

Insira o seu endereço de e-mail

Subscreva-me!

Anúncios

AUTOMATTIC

We're hiring
backend
developers.
Join us!

APPLY



REPORT THIS AD

A tese de doutoramento em Materialidades da Literatura **Mecânica de uma Personagem: Paisagem, Escrita, Autoria** (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2020), de Ana Rita Sousa, foi distinguida com o Prémio Mário Quartin Graça 2020, na categoria de Ciências Sociais e Humanas.

Portuguesa ganha prémio da Casa da América Latina com “estudo inovador” sobre Llansol e Bolaño

Atribuído pela Casa da América Latina em parceria com o banco Santander, o Prémio Científico Mário Quartin Graça destacou este ano, na categoria de Ciências Sociais e Humanas, a tese de doutoramento *Mecânica de uma Personagem: Paisagem, Escrita, Autoria*, que aborda numa perspectiva comparatista as obras da escritora e tradutora portuguesa Maria Gabriela Llansol (1931-2008) e do romancista chileno Roberto Bolaño (1953-2003), que adquiriu grande notoriedade internacional em 1998 com a publicação de *Os Detectives Selvagens*.

O prémio distingue anualmente teses de doutoramento em três domínios — Ciências Sociais e Humanas, Tecnologias e Ciências Naturais e ainda Ciências Económicas e Empresariais —, atribuindo três mil euros aos vencedores de cada uma das categorias. São privilegiadas teses que se revistam de interesse quer para as universidades portuguesas, quer para as da América Latina, ou cuja elaboração tenha resultado de uma colaboração entre universidades dos dois lados do Atlântico.

Licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Universidade do Porto, e actualmente leitora do Instituto Camões no México, Ana Rita Sousa doutorou-se com o estudo agora premiado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que aprovou a sua tese com a classificação máxima.

O júri destacou o seu “estudo inovador” sobre estes dois escritores contemporâneos, sublinhando que “a tese incide nas várias estratégias textuais que cada um desses escritores desenvolveu no decurso da sua trajectória e, em especial, nos processos de construção das suas personagens”.

Os outros dois contemplados com o prémio foram os brasileiros Ricardo Zimmermann e Monique Vieira, respectivamente nas áreas de Ciências Económicas e Empresariais e de Tecnologias e Ciências Naturais. Ricardo Zimmermann destacou-se com a tese *Inovação e Gestão da Cadeia de Abastecimento: Estratégias, Capacidades e o Efeito do Alinhamento sobre o Desempenho das Empresas*, apresentada na Universidade de Aveiro, e Monique Vieira venceu com o trabalho *Análise Quantitativa da Sustentabilidade para a Terceira Geração de Biocombustíveis Utilizando Dados de Processo de uma Biorrefinaria de Microalgas*, realizada na Universidade do Porto e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPRE).

Esta foi a 11.ª edição do Prémio Científico Mário Quartin Graça, cujas candidaturas são maioritariamente originárias de Portugal e do Brasil.

O júri do prémio, que recebeu 85 teses para avaliar, foi composto por Arlindo Oliveira, Professor do Instituto Superior Técnico; João Proença, Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Pedro Cardim, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa; João Paulo Velez, Director de Comunicação e Marketing Corporativo do Santander Portugal; e Manuela Júdice, Secretária-Geral da Casa da América Latina.

Dadas as circunstâncias decorrentes da pandemia, o prémio será entregue numa cerimónia virtual, cuja data não foi ainda anunciada.

Público, edição digital, 26 de outubro de 2020.

É a segunda tese em Materialidades da Literatura a ser distinguida com este prémio. Na edição de 2018, **o prémio Mário Quartin Graça foi atribuído a Manaíra Aires Athayde** pela tese *Ruy Belo e o Modernismo Brasileiro. Poesia, Espólio*.

DEIXE UM COMENTÁRIO from → Materialidades da Literatura, Materialities of Literature, News, Notícias

Sessões Online Arquivo LdoD em parceria com a Cátedra Agostinho da Silva e o Desassossego Digital Brasília

09/10/2020

by Materialidades da Literatura

tags: Arquivo LdoD, Augusto da Silva Junior, Cecília Magalhães, Fragmentos em Prática, Liliana Vasques, Operation Room



SESSÕES CRIATIVAS LIVRO DO DESASSOSSEGO

As sessões criativas online são encontros ministrados pelo projeto **Fragmentos em Prática** para a leitura e a apropriação dinâmica dos fragmentos do Livro do Desassossego, assim como a criação colaborativa de edições virtuais temáticas e a escrita de novos textos poéticos, por meio da utilização do **Arquivo LdoD**. Os encontros são abertos a público diverso: leitores assíduos, fãs de Fernando Pessoa, a comunidade acadêmica (com a participação de estudantes e professores), artistas, produtores, escritores e curiosos. Neste outubro as nossas oficinas online encontram o projeto **Desassossego Brasília**, em ciberflanerie criativa. Participe!

21 + 28 +04 OUT/NOV
ONLINE 16:00hs BR - 20:00hs PT

Introdução online ao Arquivo LdoD

Sarau online no Arquivo LdoD

Oficina Online LdoD Remix

INSCRIÇÕES PELO EMAIL:
fragmentos.em.pratica@gmail.com



CECÍLIA MAGALHÃES
é doutoranda no programa
Materialidades da Literatura
(MatLit/FLUC-UC).

Desenvolve sua investigação, Fragmentos em Prática, com enfoque nas práticas de produção criativa no Arquivo LdoD, plataforma dinâmica organizada em torno da escrita e da edição do Livro do Desassossego, de Fernando Pessoa.



LILIANA VASQUES
é doutoranda no programa
Materialidades da
Literatura (MatLit/FLUC-UC).

Desenvolve sua investigação - Do Digital Poets Write? - em torno da criação de poesia digital através das práticas de apropriação e remistura. Dinamiza o projeto Operation Room para quem quiser experimentar este tipo de criação.



**AUGUSTO RODRIGUES
DA SILVA JUNIOR**
é professor associado de
Literatura Brasileira na

Universidade de Brasília (UnB). Coordenador da Cátedra Agostinho da Silva (Letras/UnB). Dentre seus livros publicados destacam-se: Poemas da rua do fogo Brasília (2019); Centésima Página (Lisboa, 2015); Onde as ruas não têm nome (Brasília, 2010); Niemar (2008).



As sessões criativas online são encontros ministrados pelo projeto *Fragmentos em Prática* para a leitura e a apropriação dinâmica dos fragmentos do *Livro do Desassossego*, assim como a criação colaborativa de edições virtuais temáticas e a escrita de novos textos poéticos, por meio da utilização do *Arquivo LdoD*. Os encontros são abertos a público diverso: leitores assíduos, fãs de Fernando Pessoa, a comunidade acadêmica (com a participação de estudantes e professores), artistas, produtores, escritores e curiosos. Neste outubro as nossas sessões encontram a Cátedra Agostinho da Silva e o projeto *Desassossego Digital Brasília*. Participe!

PARA PARTICIPAÇÃO NAS TRÊS OFICINAS FAÇA A SUA INSCRIÇÃO ANTECIPADA POR EMAIL: fragmentos.em.pratica@gmail.com

As sessões criativas fazem parte dos projetos **Fragmentos em Prática** e **Operation Room**, afiliados ao Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra (CLP-UC) e ao programa doutoral Materialidades da Literatura (MatLit), programa com apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A Cátedra Agostinho da Silva e o projeto **Desassossego Digital** (Instagram #desassossegobrasilia) estão ligados à Faculdade de Letras da Universidade de Brasília.

Introdução online ao Arquivo LdoD

21 de Outubro, Quarta-feira – 16:00hs Hora Brasília/ 20:00hs Hora Lisboa (120 minutos)

**SESSÕES CRIATIVAS
LIVRO DO DESASSOSSEGO**

21 OUTUBRO
ONLINE 16:00hs BR - 20:00hs PT

Introdução online ao Arquivo LdoD

FRAGMENTOS EM PRÁTICA Arquivo LdoD Operation Room CLP-UC FCT UnB CLP-UC

A primeira sessão apresenta as principais funcionalidades do *Arquivo LdoD* por meio dos dez vídeo-tutoriais explicativos do projeto *Fragmentos em Prática*. Essa introdução vídeo-guiada tem 120 minutos de duração e é acompanhada do grupo de moderação online para tirar dúvidas, experimentar conjuntamente as ferramentas, descobrir novos textos. Para participar da nossa sala de trabalhos acesse: <https://meet.google.com/kge-vtus-vxc>.

Sarau online no Arquivo LdoD

28 de outubro, Quarta-feira – 16:00hs Hora Brasília/ 20:00hs Hora Lisboa (120 minutos)

SESSÕES CRIATIVAS

LIVRO DO DESASSOSSEGO

28 OUTUBRO

ONLINE 16:00hs BR - 20:00hs PT

Sarau online no Arquivo LdoD



A segunda sessão terá como tema, no esteio do nosso atual estado de introspecção e de recolhimento perante a pandemia global, o lugar de movimento, encontro e produção poética promovida pelo “logar” do *Desassossego*. Vamos criar conjuntamente uma edição virtual que será remodelada colaborativamente pelos participantes, por meio das ferramentas de pesquisa, leitura, seleção e anotação dos fragmentos no *Arquivo LdoD*.

Para participar da nossa sala de trabalhos acesse: <<https://meet.google.com/kge-vtus-vxc>>.

Oficina Online LdoD Remix 04 de novembro, Quarta-feira – 16:00hs Hora Brasília/ 20:00hs Hora Lisboa (120 minutos)



A terceira sessão é uma parceria entre os projetos *Fragments em Prática* e *Operation Room* e tem como tema a criação de gifs-poemas do *Desassossego* por meio da leitura, anotação e remistura dos fragmentos do *Arquivo LdoD*. Além da funcionalidade da edição virtual, serão utilizados aplicativos de tratamento de imagem, ilustração e composição videográfica de uso aberto, assim como editores textuais ou outra qualquer ferramenta de manipulação digital à escolha dos participantes.

Para participar da nossa sala de trabalhos acesse: <<https://meet.google.com/kge-vtus-vxc>>.

Operation Room é um projeto para desenvolver um grupo/comunidade online com o objetivo comum de criar poesia digital baseada nos processos de apropriação e remix (remistura). Os membros desta comunidade partilham, usam e re-utilizam o conteúdo partilhado por todos (texto, áudio, imagem, vídeo, código) para criar poesia digital. Para participar, registre-se na aplicação Trello e aceite o convite através deste link: <https://trello.com/b/urllx8xi/operation-room-digital-poetry>

Essas sessões têm o apoio institucional de: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC); Centro de Literatura Portuguesa (CLP); Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); Arquivo LdoD; Arquivo Digital do Livro do Desassossego; Universidade de Brasília (UnB); Catedra Agostinho da Silva; Desassossego Brasília.

Monitoria:

Cecília Magalhães: é doutoranda no programa Materialidades da Literatura na Universidade de Coimbra (MatLit/FLUC-UC), mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/COS) e designer (Belas Artes/SP). Tem experiência académica e profissional voltadas para o ensino, para a investigação e para o desenvolvimento de projetos elaborados por meio do manejo criativo de diferentes linguagens em contexto intermedia. Atualmente desenvolve o projeto *Fragments em Prática*, com enfoque nas práticas de leitura e de produção criativa no *Arquivo LdoD*, plataforma dinâmica organizada em torno da escrita e da edição do *Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa.

Liliana Vasques: é doutoranda do Programa de Doutoramento Materialidades da Literatura (MatLit/FLUC-UC) e Mestre em Educação Artística (FBA-UL). Desenvolve a sua investigação em torno dos processos de apropriação textual e remistura na criação de poesia digital. Faz poesia experimental em vários suportes mediais.

Augusto Rodrigues da Silva Junior: é professor associado de Literatura Brasileira na Universidade de Brasília (UnB). Coordenador da Catedra Agostinho da Silva (Letras/UnB). Atualmente realiza Pós-doutorado em Literatura na Universidade de São Paulo (2020/2021) com projeto ligado à Teoria da Geopoesia. Realizou Pós-Doutorado em Literatura Luso-Brasileira pela Universidade do Minho (Portugal, 2014-2015). Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), cursou graduação e mestrado em Literatura na Universidade Federal de Goiás. É Diretor de Literatura Afro-Brasileira do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Dentre seus livros publicados destacam-se: *Poemas da rua do fogo Brasília* (2019); *Centésima Página* (Lisboa, 2015); *Onde as ruas não têm*

MATLIT volume 9.1 (2021): Call for Papers

06/10/2020

by Materialidades da Literatura

tags: Ana Luiza Fernandes, João Queiroz, Karl Erik Schollhammer



MATERIALIDADES DA LITERATURA

MATERIALITIES OF LITERATURE

A revista *MATLIT: Materialidades da Literatura* acaba de divulgar a **Call for Papers** para o próximo número, a publicar em 2021. Sob o tema geral “**Fotolivros de Literatura: Teoria e História**”, o número 9.1 será organizado por Ana Luiza Fernandes (PUC-Rio), Karl Erik Schollhammer (PUC-Rio) e João Queiroz (UFJF).

PRAZO: A submissão de artigos encerra a **31 de janeiro de 2021**. As notificações de aceitação/rejeição serão enviadas até **1 de junho de 2021**. MATLIT publica artigos nas seguintes línguas: Português, Inglês e Espanhol. Os autores devem registrar-se e submeter os artigos na plataforma da revista:

<https://impactum-journals.uc.pt/matlit/user/register>. A informação sobre as normas de

apresentação encontra-se em: <https://impactum-journals.uc.pt/matlit/about/submissions>.

Mais informações podem ser obtidas contactando os editores deste número: Ana Luiza Fernandes analuizadagama@gmail.com, Karl Erik Schollhammer karlerikschollhammer@me.com e João Queiroz queirozj@gmail.com.

The journal *MATLIT: Materialities of Literature* has released its **Call for Papers** for the next issue, to be published in 2021. Under the general topic “**Literary Photobooks: Theory and History**”, issue 9.1 will be edited by Ana Luiza Fernandes (PUC-Rio), Karl Erik Schollhammer (PUC-Rio) and João Queiroz (UFJF).

DEADLINE: Article submissions will be due on **January 31, 2021**, with notifications of acceptance by **June 1, 2021**. MATLIT publishes articles in the following languages: Portuguese, English, and Spanish. Authors must register and upload their files through the journal platform here: <https://impactum-journals.uc.pt/matlit/user/register>. Information about submission guidelines:

<https://impactum-journals.uc.pt/matlit/about/submissions>. Further information can be

obtained by contacting the issue editors, Ana Luiza Fernandes analuizadagama@gmail.com, Karl Erik Schollhammer karlerikschollhammer@me.com and João Queiroz queirozj@gmail.com.

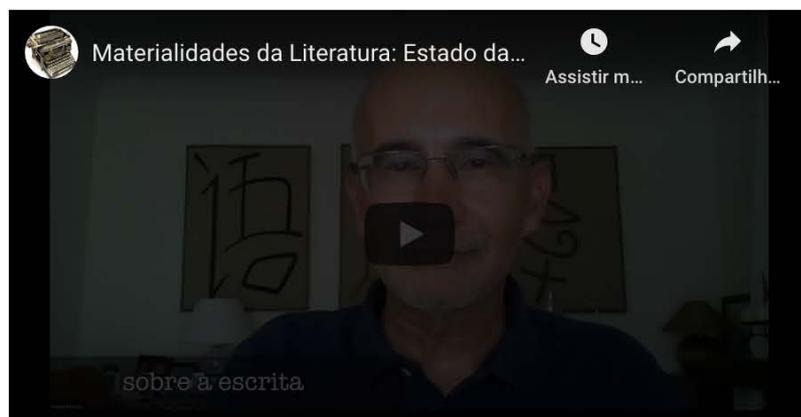
La revista *MATLIT: Materialidades de la Literatura* ha lanzado su **Convocatoria de Artículos** para el próximo número, que se publicará en 2021. Bajo el tema general “**Fotolibros literarios: teoría e historia**”, el número 9.1 será editado por Ana Luiza Fernandes (PUC-Rio), Karl Erik Schollhammer (PUC-Rio) y João Queiroz (UFJF).

FECHA LÍMITE: Envío de artículos hasta el **31 de enero de 2021**, con notificaciones de aceptación/rechazo hasta el **1 de junio de 2021**. MATLIT publica artículos en los siguientes idiomas: portugués, inglés y español. Los autores deben registrarse y cargar sus archivos a través de la plataforma: <https://impactum-journals.uc.pt/matlit/user/register>. Información detallada sobre las directrices para autores disponible en: <https://impactum-journals.uc.pt/matlit/about/submissions>. Se puede obtener más información contactando a los editores: Ana Luiza Fernandes analuizadagama@gmail.com, Karl Erik Schollhammer karlerikschollhammer@me.com, y João Queiroz queirozj@gmail.com.

Estado da Arte 15

21/09/2020

by Materialidades da Literatura



[Thales Estefani] As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho



Eis que em uma noite fria, uma visita inesperada surpreende a todos...



Olá, menina, trago um presente para vós...



Ah... é o Pai Natal! Trazes a solução para afastar o bicho mau?



Ho ho ho... Sou só um avôzinho! E trago apenas uma prenda da Junta de Freguesia.



O que é, avó?



É uma boa nova, Capuchinho, é a vida!

Conta-se que pouco tempo depois, Capuchinho, a avó e o lobo receberam a visita de uma fada vestida de branco, mas que picava como uma abelha. Então o bicho mau começou a desaparecer e quase já não se ouvia mais falar dele... Os animais voltaram para a floresta e a Capuchinho para sua casa. A menina passou a visitar a avozinha todos os finais de semana.

pelo menos foi o que me contaram e eu prefiro acreditar.

Chau

Edição n.º 12

Mês e ano dezembro de 2020

Número de páginas 34 pp.

MATLITAGENDA é uma newsletter do Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura/Centro de Literatura Portuguesa.

Contacto da redação

redacaomatlitagenda@gmail.com

Direção e edição

Nuno Meireles

Sofia Escourido

Design e paginação

Patrícia Reina

Revisão

Nuno Meireles

Colaboraram nesta edição

Patrícia Reina

Sofia Escourido

Thales Estefani

Esta agenda foi composta em Lora e Roboto

A capa é variação gráfica de Patrícia Reina sobre o seguinte significado etimológico de Agenda por Ana Albuquerque e Aguilar:

Agenda –

Substantivo feminino que provém etimologicamente da forma neutra plural do gerundivo do verbo latino *ago, -is, -ere, egi, actum*. Sendo uma forma cuja modalidade possui valor deôntico projetado em relação ao futuro, significa “o que deve ser feito”, “as coisas a fazer”. Em termos semânticos, agenda encontra-se nos antípodas de *acta*, que, tratando-se do particípio passado do mesmo verbo, no mesmo género e no mesmo número, designa “as coisas já feitas”.

Todos os copyrights remetem para os autores respectivos.

Esta publicação mensal respeita as grafias escolhidas pelos autores de cada colaboração, independentemente de seguirem ou não o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

PD + F PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO FCT

